

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração
ITALIANA

Quatro Irmãos - RS - Ano 3, 26ª edição, março de 2025



JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL: O PASSADO QUE INSPIRA O FUTURO DA MEDICINA NO ALTO URUGUAI

“Um evento que marcou a história com vários eventos”

Por Larissa Smaniotto



Dr. Daniel Suslik Zylbersztein

Urologista

Residência em Cirurgia Geral e Urologia no HCPA / UFRGS de 2003 a 2008; Fellow em Reprodução Humana de 2008 a 2009 na UNIFESP; Doutorado em Ciências pela Escola Paulista de Medicina / UNIFESP em 2011; Idealizador e Coordenador da Campanha Nacional de Conscientização da Saúde do Adolescente Masculino #VemProUro em 2018, atualmente na 8ª edição. Idealizador e Responsável Técnico do Fleury Fertilidade - Centro de Medicina Reprodutiva do Grupo Fleury; Médico do Hospital Israelita Albert Einstein; Diretor Médica da DSZ Medicina Reprodutiva - Clínica de Reprodução Humana.

Tema: Ecos de um futuro estéril: O desafio da (in)fertilidade humana.

EDITORIAL - Aniversário do Jornal

Neste mês de abril poderemos ser amado ou odiado, não tem “em cima do muro”! E os que odeiam, talvez ninguém, mas caso tenha algum, poderá se fazer até de quem gosta, para não caírem no espelho das críticas. Obviamente o objetivo do jornal será sempre construtivo. Mas pode ser uma caixa de surpresa permanente e com isso se aprende muito! Nossa grande glória será partirmos da discussão para a solução.

Nosso jornal foi idealizado com base no Memorial dos Palma, apontando sempre para uma independência na intenção de ser um jornal da região, mesmo que atrelado ao nosso município de Quatro Irmãos. A memória da imigração italiana, sempre foi sua intenção, mas com a participação de todas as etnias que mostrassem interesse.

Aqui todos têm um espaço para desabafar ou mostrar seus dotes. O STRAVAGANZA pode ser um fórum nas discussões e um calo nos absurdos dos fora da lei. Ele Com tudo, vale a pena ter

Lamentamos a falta de interesse na participação. O jornal poderia ser uma escola, ou uma troca de expediência para muitos, mas dependerá do interesse. Mandem matéria que a nós as publicamos! Ele é um arquivo permanente dos fatos e de fácil acesso. O acesso ao jornal é maior no exterior que no município. Nada justifica, a não ser o modismo provocado pela mídia da globalização.

Este último parágrafo é um desabafo do editor para tentar manter a perseverança. Se este quadro não mudar o jornal sucumbirá, o que é lamentável.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

*Sintetizando:
“É de todos para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**



- 04 MATÉRIA DE CAPA
- 11 QUESTÃO AMBIENTAL
- 12 TURISMO
- 15 COISAS DA REGIÃO
- 20 SÁTIRA
- 21 INTERESSANTE NOSSO MUNDO
- 27 INTERESSANTE MUNDO DOS PALMA

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Tel.: (24) 998244801

Rua Amâncio Felício de Souza, 110

Abraão - Angra dos Reis - RJ

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Raissa Jardim

Santos - SP

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço Memorial:

Linha Rio Padre, 265

Quatro Irmãos - RS

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL: O PASSADO QUE INSPIRA O FUTURO DA MEDICINA NO ALTO URUGUAI

Por Lerissa Smaniotto

“Um evento que marcou a história com vários eventos”



Marcos Rovinski - Curador da Jornada Médica Internacional

Em tempos em que o mundo busca novas formas de se reconectar com a história, a ciência e a cultura, o Alto Uruguai gaúcho surpreendeu o Brasil ao transformar o mês de março de 2025 em um marco inesquecível. Num cenário onde a história pulsa sob cada pedra e cada gesto, a região reuniu três eventos de rara intensidade emocional e valor simbólico: a Jornada Médica Internacional, o Dia Nacional da Imigração Judaica e a Marcha da Tolerância. Foi um verdadeiro encontro entre gerações, saberes e culturas, em que o passado lançou luz sobre o presente e traçou caminhos para o futuro. Os acontecimentos marcaram uma era em que memórias foram reativadas, pontes entre povos foram reforçadas e uma região consolidou-se como exemplo de humanidade, acolhimento e transformação.



Entrega do prêmio Tolerância ... Passo Fundo e Erechim

Jornada Médica Internacional: O Passado Que Inspira o Futuro da Medicina no Alto Uruguai

No coração do Alto Uruguai, a história da medicina se entrelaça com a identidade de um povo que soube transformar desafios em progresso. O Hospital Leonardo Cohen, primeiro hospital israelita do Brasil, fundado em 1932 nas Colônias de Quatro Irmãos, tornou-se um marco de atendimento humanitário. Dirigido por médicos russos e alemães refugiados, sua estrutura foi projetada e supervisionada por engenheiros ingleses, com a construção executada pelos próprios colonos e imigrantes. Com atendimentos gratuitos a pessoas de diferentes origens e culturas, esse hospital rural de referência nacional, encerrou suas atividades em 1962, mas

seu legado continua vivo.

Foi para resgatar essa história, possibilitar a recuperação do prédio que hoje abriga o Memorial da Imigração Judaica, e promover avanços no setor da saúde, que nasceu a Jornada Médica Internacional, cuja segunda edição ocorreu entre os dias 12 a 14 de março de 2025. O evento reuniu especialistas de renome nacional e internacional, proporcionando um intercâmbio de conhecimento acadêmico, científico e clínico, impactando não apenas a comunidade médica, mas também a economia e o turismo da região.

Uma Programação Dividida por Especialidades

O evento teve início no dia 12 de março, com um ciclo de palestras

voltado para a gestão pública da saúde, realizado no Anfiteatro da Universidade Regional Integrada - URI Campus de Erechim. As discussões abordaram desafios e estratégias para a eficiência do sistema público de saúde.

Com a participação de especialistas renomados, o primeiro dia contou com a importante fala do Dr. Eugênio Pedrosa Lisboa, Consultor em Dados e Sistemas de Informação no Ministério da Saúde, que ministrou a palestra "Gestão de Dados para Eficiência na Saúde Pública". O Auditor Chefe da Unidade Especializada em Saúde da Secretaria de Controle Externo em Desenvolvimento Sustentável do TCU, Alexandre Giroux Cavalcanti, que discutiu o "Projeto Eficiência na Saúde: Parcerias para Maior Entrega de Valor ao Usuário". A influência das mudanças climáticas sobre as comunidades foi abordada pelo Dr. José Miguel Chatnik, Pneumologista com Pós-Doutorado no Toronto General Hospital (University of Toronto).

O impacto do Hospital Santa Terezinha para a região, foi debatido por Rafael Ayub, Diretor Executivo do hospital, pelo Presidente da Câmara de Vereadores de Erechim, Fifo Parenti e pelo Prefeito Paulo Polis. Além disso, Leandro Najfeld, Diretor Operacional da KTR Medical, apresentou a palestra "Hemograma Point Of Care". O encerramento ficou por conta de Vannei Maffissoni, Presidente da AMAU - Associação dos Municípios do Alto Uruguai, e Dimas Aldino Dandolini, Coordenador da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, que trataram das "Políticas de Saúde Pública no Alto Uruguai".

Nos dias 13 e 14 de março, a Jornada Médica Internacional

concentrou-se no Centro Cultural 25 de Julho, trazendo palestras abertas aos inscritos no evento. As sessões foram estruturadas em painéis especializados, abordando temas de relevância para a medicina contemporânea.

Na quinta-feira (13), a manhã foi dedicada à cardiologia e endocrinologia, com painéis como: "Diabetes Tipo 2: Critérios Diagnósticos e Tratamentos", com os doutores: Airton Goldberg, Professor da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, e Hugo Roberto Kurtz Lisboa, Professor da Universidade de Passo Fundo em palestras mediadas pela Dra. Larissa Câmara, endocrinologista e metabologista.

"Dislipidemia: Diagnóstico - Novos Parâmetros e Metas", foi o tema abordado pelos Doutores: Fernando Gerchmann, Postdoc no Departamento de Metabologia, Endocrinologia e Nutrição da Universidade de Washington, Simão Lottemberg, Endocrinologista do Hospital Israelita Albert Einstein/SP, e Ana Maria Pittas Lottemberg, Doutorada em Nutrição e Coordenadora de Nutrição da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

No período da tarde, o foco foi cardiologia e oncologia, que contou com painéis importantes como: "Doença cardiovascular - Tratamento e prevenção", ministrado pelos Doutores, Elias Knobel, Cardiologista, responsável pela implantação da UTI do Hospital Israelita Albert Einstein; Sérgio Timmerman, Diretor do Centro de Parada Cardíaca do Instituto do Coração (InCor) e Célio Fahl, Cardiologista, diretor Técnico do Hospital UNIMED Erechim. O segundo painel da tarde, moderado pelo Dr.

Miguel Roismann, cirurgião oncológico, teve como tema: "Avanços em diagnóstico e novas terapias na oncologia", contando com importantes falas dos Doutores Sérgio Roithman, Chefe de Serviço de Oncologia do Hospital Moinhos de Vento; Rodrigo Ughini Villaroel, Oncologista e Investigador Principal em Estudos Clínicos de Câncer de Pele do Centro de Pesquisa Oncológica do Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo e Oren Smaltez, Oncologista Clínico e Membro do Comitê Gestor do Centro de Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein.

A sexta-feira (14), foi marcada por palestras que exploraram os novos paradigmas da medicina, contando com palestras como: "Ecos de um futuro estéril: O desafio da (in) fertilidade humana", com o Dr. Daniel Suslik Zylberstjan - diretor do Serviço de Fertilidade do Grupo Fleury, São Paulo; "Evolução do ensino, pesquisa e inovação no Hospital Israelita Albert Einstein", com Dr. Nelson Wolosker, reitor da Faculdade de Medicina do Hospital Israelita Albert Einstein; "Estimulação cerebral profunda: Do laboratório ao centro cirúrgico", com o Dr. André Machado - Neurocirurgião em Cleveland Clinic/EUA; "Novos paradigmas para oncologia", com o Dr. Oren Smaletz - Oncologista clínico e membro do comitê gestor do Centro de Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein; "Medicina e a comunidade judaica", com o Dr. Elias Knobel - responsável pela implantação da UTI do Hospital Israelita Albert Einstein; "Inovações tecnológicas em cirurgia de coluna", com o Dr. Cesar Mizrahi - Neurocirurgião especialista em cirurgia complexa de coluna no Shaare Zedek Medical Center, em Israel; "Visão do

tratamento multidisciplinar de oncologia no Sheba Hospital” com Nurit Yair - Representante do The Jusidman Cancer Center | Sheba Medical Centre de Israel. O ciclo de palestras encerrou com o emocionante relato da expedição da ONG Zoé - Barco hospital na Amazônia em mutirão de atendimento a ribeirinhos, com o Dr. Marcelo Averbach - Cirurgião de cólon do Hospital Sírio Libanês e fundador da ONG Zoé.

Além disso, a homenagem ao Hospital Leonardo Cohen resgata um importante capítulo da história regional, conectando passado e presente em um cenário de desenvolvimento e inovação. A Jornada Médica Internacional se consolida, assim, não apenas como um evento científico de excelência, mas também como um motor de transformação econômica, social e cultural para o Alto Uruguai.

História Viva: O Dia Nacional da Imigração Judaica Resgata Memórias e Celebra a Cultura em Erechim

A identidade de um povo se constrói em suas memórias, nas pegadas deixadas ao longo da história. E foi com este espírito de resgate, celebração e reconhecimento que o Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região, promoveu um dos mais emocionantes eventos culturais do país: o Dia Nacional da Imigração Judaica. Durante os dias 14, 15 e 16 de março de 2025, a região acolheu descendentes, estudiosos e apreciadores da cultura judaica para uma jornada profunda e tocante, repleta de história e significado.

Enquanto a Jornada Médica acontecia no Centro Cultural 25 de Julho, a cidade se enchia de visitantes



Médicos em frente ao primeiro hospital israelita construído no Brasil

ansiosos por reviver memórias e reforçar laços com suas origens. A tarde de sexta-feira marcou o início das atividades, com a Sinagoga de Erechim abrindo suas portas para exposições significativas, como a dedicada ao Hospital Israelita Leonardo Cohen, a mostra "Lacunas Ancestrais", da artista Milene Gensas, que trouxe ao público fragmentos de um legado que permanece vivo. O evento também celebrou o lançamento de três obras literárias que perpetuam a memória judaica no Brasil: "Judeus do Sul", de Felipe Goifman, "Travessias - Aventuras e Desventuras de Famílias Imigrantes", de Fábio Steinberg, e "Escritoras Israelenses de A a Z", organizado por Lenita Kautz Menda.

O ponto alto do primeiro dia do evento, foi o Shabat, conduzido pelo rabino Nilton Bonder, acompanhado pelas emocionantes vozes do Coral Zemer da Na'Amat Pioneiras, pelo cantor Guilherme Fonseca, cantor do Natal Luz de Gramado, acompanhado pela Banda Klezmer Knaidel. Ainda no CTG Galpão Campeiro, a noite se encerrou com um jantar, onde a culinária, apresentações artísticas e a música gaúcha, se entrelaçaram harmoniosamente à tradição judaica, refletindo a riqueza da diversidade

cultural do Brasil.

O sábado levou os participantes a uma imersão histórica pelos caminhos da imigração judaica. O roteiro teve início na Estação Ferroviária de Erebangó, construída em 1910 pela Jewish Colonization Association (ICA), por onde incontáveis imigrantes chegaram esperançosos por um recomeço. A visita foi enriquecida por apresentações musicais do canto Guilherme Fonseca acompanhado pela Banda Klezmer Knaidel, coral Zemer da Na'Amat Pioneiras, além de atrações locais que emocionaram, nas vozes de Luciana Vargas e da rainha do município, Gabriela Bolsonello Hirt, que interpretou a canção "Erebangó Cidade Amada", escrita por Clemente Godziuk, que contando a história do município através da música. Depoimentos do Dr. Valdemar Bliacheriene e da Sra. Terezinha Kives Bacalchuck, antigos moradores das colônias, tornando o momento uma verdadeira viagem no tempo.

Em seguida, o grupo visitou a antiga Escola Baronesa Clara, um marco na educação judaica da região. O nome da escola homenageia Baronesa Clara de Hirsch, esposa do filantropo Barão Maurice de Hirsch, que teve um papel fundamental na imigração judaica

para a região. Foi graças à sua influência que os recursos do casal foram destinados à compra de terras, proporcionando uma nova vida aos imigrantes judeus perseguidos na Europa. Além de apoiar a colonização, Baronesa Clara acreditava que a educação era a chave para a verdadeira liberdade, por isso, fundou abrigos e ensino profissionalizante a jovens trabalhadoras imigrantes. Seu legado educacional refletiu-se nas colônias judaicas, onde havia uma escola e uma sinagoga em cada um dos núcleos formados. Durante a visita, foi lançada uma campanha de revitalização do prédio, que está desativado há muito tempo e necessita de restauração para preservar sua história. A passagem por Erebangó finalizou com a visita a Micvê, um atrativo recentemente restaurado e integrada à rota turística.

Já no município de Quatro Irmãos, um dos destaques foi a visita ao Bosque da Imigração Judaica, criado no, popularmente conhecido como "Mato do Chia", última residência de um dos imigrantes mais emblemáticos da região. Chia, conhecido por sua simplicidade e erudição, foi o último morador das Colônias e, após seu falecimento, sua propriedade passou a ser transformada em um memorial vivo. Em parceria com a KKL, o local está sendo convertido em um bosque dedicado aos pioneiros da imigração judaica e de outros povos que ajudaram a construir a história do Brasil. Durante a visita, foi realizado o primeiro plantio coletivo de árvores, simbolizando a continuidade da história e da memória imigrante. Além disso, foi lançada uma trilha especial, onde placas de identificação homenageiam imigrantes que marcaram a colonização e o desenvolvimento da região.



Marcha da Tolerancia - Integração e imigração dos povos.



Plantação de árvores do Parque da Imigração Judaica

Após um almoço na Capela São João Batista, o grupo seguiu para o prédio do antigo Hospital Israelita Leonardo Cohen, que atualmente abriga o Memorial da Imigração Judaica. O local preserva equipamentos originais da época de funcionamento do hospital (1932 - 1962), como a mesa de parto, suporte para soro, camas de internação, mesas, cadeiras e livros, recriando os ambientes do hospital e mantendo as placas indicativas originais nas portas das salas. A visita foi enriquecida

por um storytelling envolvente sobre a origem do hospital, sua arquitetura, inovações e a importância para a comunidade da época, transportando os visitantes a um passado rico em histórias. Durante a visita, foi inaugurada a exposição "Judeus no Islã", do fotógrafo e pesquisador Miki Gordoan, que trouxe um olhar aprofundado sobre a presença judaica em países islâmicos ao longo da história.

O dia culminou na Escola Barão Hirsch, em Jacutinga, onde os visitantes foram recebidos com a vibrante apresentação da Banda Musical de Quatro Irmãos, criando um clima de emoção e celebração. As portas da escola foram abertas para que os participantes pudessem explorar seus espaços reconstruídos, equipados com móveis da época de sua fundação. A visita revelou detalhes fascinantes, como os cômodos de moradia do professor que ali residia, as antigas salas de aula, registros históricos da escola que abrangem os anos de 1946 a 1965, e um autêntico mapa da divisão de terras do núcleo Barão Hirsch. O encerramento foi marcado por um acolhedor café da tarde, que além de deliciar os participantes, trouxe consigo um resgate da memória afetiva dos sabores típicos do interior, surpreendendo e encantando a todos.

Mais do que um evento, o Dia Nacional da Imigração Judaica foi uma experiência que conectou passado, presente e futuro, resgatando memórias e reafirmando a importância da preservação cultural. Cada lembrança revivida e cada história compartilhada foram tijolos na construção de um legado que permanece vivo, ecoando nas batidas dos corações daqueles que participaram deste inesquecível encontro.

Marcha da Tolerância leva mensagem de paz e integração ao Alto Uruguai gaúcho

Dentro da programação do Dia Nacional da Imigração Judaica, uma caminhada de esperança e respeito percorreu as ruas de Quatro Irmãos, desenhando nos passos de cada participante um caminho de memória,



Grupo Avanti - Marcha da Tolerância - Integração e imigração dos povos



Banda Musical de Quatro Irmãos - Integração e imigração dos povos



Coral Zemer

diversidade e integração. No dia 16 de março de 2025, a primeira edição da Marcha da Tolerância – Integração das Imigrações e dos Povos, reuniu pessoas de diferentes origens, religiões e histórias, em uma caminhada de aproximadamente dois quilômetros, partindo do Cemitério Israelita de Quatro Irmãos em direção ao Memorial da Imigração Judaica. O evento transcendeu fronteiras e transformou-se em um manifesto vivo pela convivência pacífica, pelo respeito às diferenças e pela valorização da pluralidade cultural que molda a identidade do Brasil.

A iniciativa, aberta a toda a sociedade civil, tem por objetivo, se tornar um evento anual, levando a partir do Alto Uruguai uma mensagem que ecoe por todo o país. Afinal, nesta região está uma das maiores concentrações de imigração do Brasil, é um retrato pulsante da harmonia entre diferentes povos, refletida na riqueza de suas tradições, na sua história e na hospitalidade que atravessa gerações. A caminhada simbolizou não apenas o percurso físico, mas também o trajeto de incontáveis imigrantes que, ao longo dos séculos, buscaram refúgio, liberdade e dignidade, nesta terra.

Celebração e reconhecimento

Um dos momentos mais significativos do evento foi a entrega do Prêmio Tolerância, honraria concedida pelo Polo de Turismo Judaico, Confederação Israelita do Brasil (CONIB) e pelo Instituto Cultural Judaico March Chagall. A premiação foi entregue a seis municípios do Rio Grande do Sul – Quatro Irmãos, Erebangó, Jacutinga, Erechim, Passo Fundo e Itaara – em reconhecimento à acolhida que ofereceram à imigração



Dança típica do grupo no Parque da Imigração Judaica



Grupo em frente a Escola Baronesa Clara, em Erebangó

judaica ao longo da história. Essas cidades não só receberam imigrantes fugindo da perseguição e da instabilidade, mas também integraram suas culturas, crenças e conhecimentos à vida local, contribuindo para um legado de convivência e cooperação.

Na chegada ao Memorial da Imigração Judaica, os participantes foram recepcionados por um espetáculo de expressões culturais que ilustraram a diversidade da região. O grupo de dança italiana "Avanti" trouxe a graça dos passos tradicionais, enquanto a Banda Musical de Quatro Irmãos ecoava notas de identidade e pertencimento. O coral Zemer da Na'amat Rio Grande do Sul emocionou com suas melodias e Guilherme Fonseca, cantor do Natal

Luz de Gramado, junto à Banda Knaidel, encantou o público com canções que entrelaçam passado e presente, tradição e contemporaneidade.

A área de alimentação, com empreendedores locais, ofereceu não apenas sustento para o corpo, mas também uma oportunidade de fortalecimento da economia regional. O evento, ao fomentar a gastronomia e o turismo, gerou conexões e oportunidades, reforçando a importância de valorizar o pequeno produtor e o comércio local.

A Marcha da Tolerância provou que um evento não é apenas uma reunião de pessoas, mas um movimento de significados, emoções e reflexões. O



Terezinha Kives Bacaltchuk e Valdemar Bliacheriene



Banda Knaidel, em Erebangó

turismo, quando alinhado à história e à cultura, torna-se uma ferramenta poderosa de educação, desenvolvimento econômico e de fortalecimento da identidade local. Grandes eventos como este não só movimentam a economia e atraem visitantes, mas também reafirmam um princípio fundamental: uma cidade só pode ser boa para o turismo se for, antes de tudo, boa para seus munícipes.

O encontro celebrado em Quatro

Irmãos mostrou que preservar a história é também construir o futuro. A riqueza cultural desse projeto vai além da memória: ela ressoa no pertencimento, no orgulho de uma região que soube acolher e se transformar com cada nova identidade que aqui fincou raízes. A valorização da história é um gesto de respeito, mas também um ato de amor. E, assim como a marcha traçou seu percurso, que essa iniciativa siga abrindo caminhos, conectando corações

e construindo pontes de tolerância para as futuras gerações.

Mais do que um evento

Março de 2025 não foi apenas um período de eventos; foi uma experiência coletiva de renascimento identitário e celebração da pluralidade. Os encontros realizados no Alto Uruguai ecoaram muito além das fronteiras regionais, deixando um legado que se inscreve no coração da história brasileira contemporânea. A Jornada Médica revelou que a cura também reside no reencontro com nossas origens; o Dia Nacional da Imigração Judaica provou que a memória pode ser um elo invisível entre o ontem e o amanhã; e a Marcha da Tolerância demonstrou que, quando se caminha em uníssono, constrói-se um futuro mais justo e compassivo.

Esses eventos plantaram sementes que florescerão em novas histórias, fortalecendo a convicção de que a empatia, a escuta e a convivência são pilares inegociáveis de uma sociedade que deseja prosperar. O exemplo do Alto Uruguai permanece como um convite silencioso às demais regiões do país: valorizar suas memórias, acolher suas diferenças e construir, a muitas mãos, um futuro mais humano e esperançoso.

**Larissa Smaniotto Turismóloga. Especialista em Turismo Rural, com foco na aplicabilidade do storytelling como mecanismo de desenvolvimento do turismo. Atua com consultoria e assessoria para o desenvolvimento do turismo no Escritório Regional de Turismo e no Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos e Região.*

* AMBIENTE EM PAUTA

Do Editor

Muito nos chamou a atenção a matéria do *Jornal Bom Dia*. Matérias que se referem à proteção ambiental dos locais onde se vive, “sua casa, sua cidade”, entendendo ter valor infinitamente maior que os grandes textos dos órgãos ambientais, pouco entendidos pelos leitores. Se as cidades tivessem esta preocupação, o resultado seria muito maior. A questão ambiental deveria ser a maior de todas as preocupações no planeta.

Parabéns ao *Jornal Bom Dia* por esta iniciativa, razão que a publicamos no “*La Stravaganza Italiana*” no intuito de disseminar a ideia.

REFLEXÃO SOBRE ECOLOGIA INTEGRAL MOBILIZA COMUNIDADE EM PARQUE DE ERECHIM

O encontro destacou a importância de cuidar da "Casa Comum" em tempos de crises socioambientais. Reflexão sobre Ecologia Integral em Parque da cidade de Erechim.

Cerca de 50 pessoas participaram, no último sábado, de um encontro de reflexão e oração sobre a temática da Campanha da Fraternidade deste ano, "Ecologia Integral". O evento teve como objetivo estimular a conversão ecológica e conscientizar os participantes sobre a importância de cuidar da "Casa Comum", em meio a tempos de crises socioambientais profundas.

Organizado pela Paróquia São Pedro, o encontro ganhou um significado especial ao ser realizado no Parque Municipal Longines Malinowski, uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, que preserva uma área de 24 hectares da Mata Atlântica, localizada no coração da cidade de Erechim. A escolha do local destacou a relevância do espaço natural para promover a reflexão sobre a preservação ambiental.

O evento teve início nas proximidades da Feira do Produtor, no parque, onde foi enfatizada a importância da alimentação saudável. De lá, os participantes seguiram para outros quatro pontos estratégicos dentro da mata, onde puderam refletir sobre os quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar. Em cada um desses pontos, foram apresentados dados da realidade socioambiental e realizadas reflexões seguidas de gestos simbólicos relacionados a cada elemento. Além das reflexões, o encontro também trouxe à tona outras iniciativas relevantes, como a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), que acontecerá em Belém, no Pará, entre os dias 6 e 21 de novembro deste ano. O evento global é uma das principais plataformas para discutir e agir sobre as emergências climáticas e suas consequências.

Por Assessoria / Foto Divulgação / 17/03/2025



Participantes e organizadores avaliaram o encontro como altamente enriquecedor e destacaram a necessidade de promover outros eventos similares, com o objetivo de manter a conscientização e o engajamento da

comunidade nas questões ambientais. O evento foi organizado por Dirceu Benincá, padre Paulo Rogério Caovilla, Rosaura Grizotti Berti e Altemir Berti, que reforçaram a urgência da ação coletiva em defesa do meio ambiente.

PUBLICIDADE



Assessoras da Infância e Adolescência Missionária refletem sobre o Jubileu 2025 e o Cântico de São Francisco

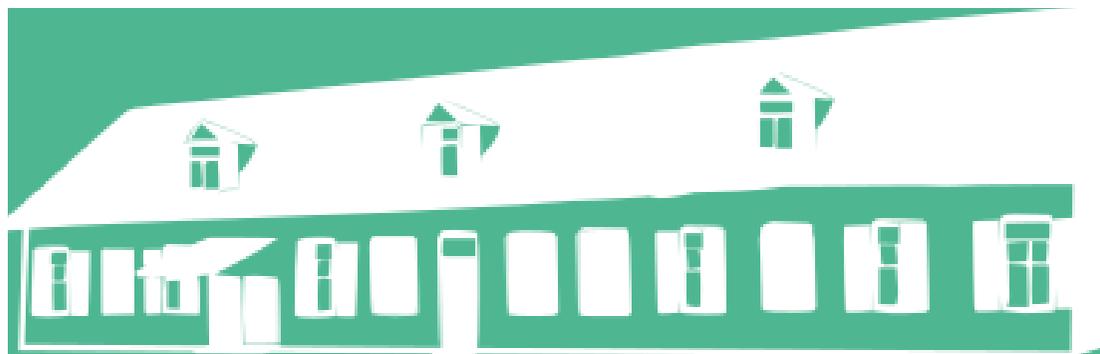
Acqua Lokos tem novas atrações no Pós-Verão Pocket



O Pós-Verão Pocket do Acqua Lokos Parque Hotel, em Capão da Canoa, já está em pleno funcionamento, até o dia 27 de abril, das 10h às 17h, e com novidades!

A VACCARO INDÚSTRIA está prestes a inaugurar sua nova indústria de esmagamento de soja em Erechim, norte do Rio Grande do Sul





NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM



MARC CHAGALL
INSTITUTO CULTURAL JUDAICO

PREFEITURA DE QUATRO IRMÃOS

Quatro Irmãos Celebra a Diversidade na Marcha da Tolerância

No último domingo, 16 de março de 2025, Quatro Irmãos foi palco de um evento emocionante e repleto de significado: a Marcha da Tolerância – Integração das Imigrações e Povos. A iniciativa reuniu diversas comunidades, autoridades e instituições para celebrar a união, o respeito e a valorização da diversidade cultural.

Organizado por alunos e professores do Curso de Educação Física da URI Campus Erechim, em parceria com o Polo de Turismo Judaico e prefeituras locais, o evento teve início às 9h15min no Cemitério Judaico de Quatro Irmãos. Os participantes percorreram um trajeto de aproximadamente 2,5 km até o Memorial da Imigração Judaica, localizado no antigo Hospital Israelita Leonardo Cohen, no centro da cidade.

O evento também teve como objetivo destacar a história da imigração judaica na região e sua contribuição para o desenvolvimento local. No encerramento, os participantes puderam apreciar apresentações culturais que celebraram as heranças históricas e culturais presentes na região do Alto Uruguai Gaúcho.

A Marcha da Tolerância faz parte das comemorações do Dia Nacional da Imigração Judaica e reforça o compromisso de Quatro Irmãos em promover a empatia, o diálogo e o respeito mútuo. Com grande adesão da comunidade, o evento se consolida como uma iniciativa essencial para fortalecer o entendimento e a cooperação entre diferentes culturas, construindo uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.



DIA NACIONAL DA IMIGRAÇÃO JUDAICA LEMBRA A CONTRIBUIÇÃO DOS JUDEUS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA



O Dia Nacional da Imigração Judaica – 18 de Março - homenageia a contribuição dos judeus para a formação da sociedade brasileira. A data foi criada por um projeto de lei do então deputado federal Marcelo Zaturansky Itagiba (PSDB-RJ), sancionado em 2009 pelo então presidente em exercício, José Alencar.

A escolha da data se justifica porque o número 18, em hebraico, corresponde à palavra chai (vida). E, em 18 de março de 2002, foi reinaugurada em Recife a Sinagoga Kahal Zur Israel, a primeira das Américas.

A imigração judaica foi um movimento que aconteceu do começo do século XIX até a primeira metade do século XX, inicialmente nas regiões Norte e Nordeste e, posteriormente, no Sudeste e Sul do Brasil.

Os primeiros imigrantes judeus, de forma organizada, começaram a chegar em solo brasileiro em 1810, vindos, em sua maioria, do Marrocos. Eles se estabeleceram principalmente em Belém, onde fundaram a mais antiga sinagoga do Brasil, que continua em funcionamento. Lá também construíram o primeiro cemitério israelita do país. Fugindo de perseguições e da Inquisição na Península Ibérica, a maioria dos imigrantes veio para o Brasil atraída pela época dourada da extração da borracha.

Atualmente, o Brasil possui a

segunda maior comunidade judaica da América Latina, atrás apenas da Argentina e à frente do México, com cerca de 120 mil judeus. O país serviu como sede da primeira comunidade judaica nas Américas.

Contribuição histórica

Mas os judeus fazem parte da história do Brasil desde antes de seu descobrimento. Muitos historiadores afirmam que o projeto ultramarino português só foi possível graças à participação dos judeus.

De acordo com os historiadores, o primeiro judeu a pisar no Brasil veio na caravela de Pedro Álvares Cabral. Era Gaspar da Gama, o “língua”, que é como se chamavam os imprescindíveis intérpretes das expedições dos descobridores. O primeiro contrato de exploração da madeira brasileira foi firmado com um grupo de judeus em 1503, quando as atenções comerciais do rei d. Manuel ainda estavam voltadas para a Ásia.

Segundo afirmam alguns historiadores, foram os judeus que trouxeram as primeiras mudas de cana-de-açúcar da Ilha da Madeira e de São Tomé para o Brasil. A partir daí, participaram ativamente de todos os ciclos econômicos da colônia. No período que vai do descobrimento do Brasil até o início do século 19, quando a Inquisição portuguesa finalmente foi

desativada, os judeus não são conhecidos como judeus, mas como “cristãos-novos”. Isso porque, cinco anos depois de terem sido expulsos da Espanha, em 1492, e de terem fugido em massa para Portugal, os judeus foram forçados a se converter ao catolicismo, pelo rei d. Manuel. Em 1536, foi criado o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em Portugal, que confiscou os bens, torturou e lançou à fogueira os descendentes de judeus convertidos ao cristianismo – os cristãos-novos – acusados de continuar professando o judaísmo.

Com a perseguição na Península Ibérica, o Brasil surgiu como grande alternativa para os cristãos-novos. De acordo com a historiadora Anita Novinsky, da USP, a maior especialista em cristãos-novos, no início da colonização “os navios que aportavam às terras brasileiras, duas vezes ao ano, traziam praticamente só judeus e degredados”. Foram esses judeus que constituíram “os primeiros elementos populacionais brancos do Brasil”. E introduziram a agricultura e a indústria na colônia. O mais antigo núcleo de cristãos-novos de que se tem notícia no Brasil se instalou em São Vicente, onde começou a cultivar a cana-de-açúcar e a industrializá-la. Assim, segundo afirmam os historiadores, não é exagero dizer que a história dos judeus no Brasil se confunde com a própria História do País

JUDAÍSMO AO CENTRO



SERGIO LERRER

Jornada Médica Internacional em Erechim 2025 - Top!

Palestrantes da Cleveland Clinic / EUA, Shaare Zedek Medical Center de Jerusalém, do Instituto de Câncer do Sheba Hospital /Israel, do Hospital Israelita Albert Einstein, do Grupo Fleury, do Hospital Sírio Libanês, do Incor - SP, do Hospital Moinhos de Vento, e outras instituições de renome e tradição científica.

Evento do Instituto Marc Chagall e da Prefeitura Municipal de Erechim, junto com Polo de Turismo Judaico, com certificação!

www.jornadamedicainternacional.com.br

Ou whatsapp (54) 99225-0596

[ntSdpsoroestml8f421tl1g5iuç44àcao9u02em1:f21rf3hdhcf3501](https://www.facebook.com/jornalboavista/videos/1151624619783967)



Na Rádio Cultura e Jornal Boa Vista de Erechim, divulgando a Edição 2025 da JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

Único evento do Brasil que aborda saúde pública e privada em simultâneo, e visão multi-especialidades sobre os novos tratamentos e paradigmas da medicina.

Erechim é, por 3 dias, a capital do debate da saúde e da medicina no país. Em iniciativa que homenageia a

memória, do 1º Hospital Israelita do Brasil, que foi pioneiro, como referência de hospital rural, e internacional, construído por engenheiros ingleses, e dirigido por médicos judeus alemães, em fuga do nazismo: Hospital Leonardo Cohen, da antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos.

Aqui entrevista na Rádio: <https://www.facebook.com/jornalboavista/videos/1151624619783967>

[dtponeorSshmlaf9g3h85c1tag0ci1379u87m7il228c4075i7u81tu3glc](https://www.facebook.com/jornalboavista/videos/1151624619783967)

Descendente da Colônia Judaica de Quatro Irmãos, Dr Marcelo Averbach, cirurgião de cólon do Hospital Sírio Libanês, veio pela primeira vez conhecer a região original de sua família no Brasil.

Palestrou, na Jornada Médica Internacional em Erechim, sobre sua Expedição Barco Hospital na Amazônia, que atende ribeirinhos em áreas remotas e população indígena.

Foi um fechamento maravilhoso da edição 2025, deste evento promovido pela Prefeitura de Erechim, [Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e Polo Turismo Judaico Quatro Irmãos e Região](http://www.institutojudaico.com.br).





JORNADA MÉDICA INTERNACIONAL

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO
HOSPITAL ISRAELITA LEONARDO COHEN

MEDICINA COM LEGADO + MEDICINA COM PERSPECTIVAS FUTURAS

DIA 12 DE MARÇO:

Saúde Pública

DIAS 13 e 14 DE MARÇO:

Público de Inscritos

Palestrantes 2025



Dr. Ailton Galbert

Endocrinologista e Metabologista - Prof. da Univ Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.



Dr. André Machado

Neurocirurgião
Chairman do Cleveland
Clínica/Estados Unidos



Dr. Cesar Mizrohi

Neurocirurgião
especialista em cirurgia
complexa de coluna,
Shaare Zedek Medical
Center de Jerusalém.



**Dr. Daniel Suslik
Zyberstajn**

Urologista, Diretor
do Área de Fertilidade
do Grupo Fleury SP.



Dr. Elias Knobel

Cardiologista Responsável
pela implantação da UTI
do Hospital Israelita
Albert Einstein.



**Dr. Eugênio
Pedrosa Lisboa**

Médico com formação
em pediatria, epidemiologia
e gestão de dados.
Consultor em Saúde
e Segurança no Ministério
da Saúde.



Dr. Simão Lobbenberg

Prof. Assistente e
Coordenador Liga de
Diabetes-Endocrinologista
da Faculdade de Medicina
da USP - Endocrinologista
do Hospital Albert Einstein



Dr. Marcos Rovinski

Curador da Jornada
Médica Internacional
Endocrinologista.



Dr. Nelson Wolosker

Cirurgião vascular
Reitor da Faculdade
de Medicina do Hospital
Albert Einstein.



Dr. Oren Smoletz

Oncologista e Membro
do Comitê Gestor
do Centro de Oncologia
do Hospital Israelita
Albert Einstein.



Dr. Celia Fahl

Cardiologista - Professor
de Medicina-UR/Erechim e
Diretor Técnico Hospital
UNITED/Erechim.



Nurit Yair

Representante do The
Jusidman Cancer
Center | Sheba Medical
Center de Israel



**Dra. Ana Maria
Lottenberg**

Doutorado em Pediatria pelo USP
Coordenadora do Núcleo em
Pediatria da Faculdade Israelita
de Ciências da Saúde Albert
Einstein - Orientadora de Tés de
Endocrinologia da Faculdade
de Medicina da USP



Dr. Sergio Rothman

Chefe Serviço Oncologia
do Hospital Moisés de
Vente e Prof. Univ Federal
de Ciências da Saúde de
Porto Alegre.



Dr. Sergio Timmerman

Doutor em Cardiologia
pelo FMUSP, Diretor
do Centro de Pesquisa
Cardíaca do Instituto
da Coração (InCor)
HC-FMUSP



**Dr. Rodrigo
Ighini Villarzel**

Oncologista e investigador
em Estudos Clínicos de
Câncer de Pâncreas do Centro
de Pesquisa Oncológica do
Hospital São Vicente de
Paulo (HSPV).



Dra. Larissa Câmara

Dra. Larissa Câmara
Endocrinologista
Residência Médica em
Medicina Interna e
Endocrinologia e
Metabolismo pelo UFOPMG.



Dr. Marcelo Averbach

Cirurgião - Livre Docente
Faculdade de Medicina da
USP e Docente do Instituto
Sina Libonati de Ensino e
Pesquisa Presidente da
ONG Doê.



Dra. Joaquieli Beninotti

Endocrinologista e
Nutróloga em Erechim.



**Alexandra Siqueira
Cavalocanti**

Auditor Chefe da Unidade
Especializada em Saúde da
Secretaria de Controle
Externo em
Desenvolvimento
Sustentável do TCU

Inscrições e informações:

Atendimento Whatsapp: (54) 99225.0596 | www.jornadamedicainternacional.com.br

Realizadores:



Parceiros:



SÉRGIO LERRER

[rdtsoepoSn6668895mau0962lh37hu3476g80mu18uc2gt31f2813190548](https://www.linkedin.com/in/rdtsoepoSn6668895mau0962lh37hu3476g80mu18uc2gt31f2813190548)

O Parque Mato do Chia, composto pela Trilha Bosque da Imigração Judaica do Brasil e outras, com foco em conhecimento, turismo e educação ambiental, vem aí! Em Quatro Irmãos / RS!

No final de semana, no Evento-Passeio Dia Nacional da Imigração Judaica, casais, famílias e o Rabino Nilton Bonder e esposa, visitaram o local.

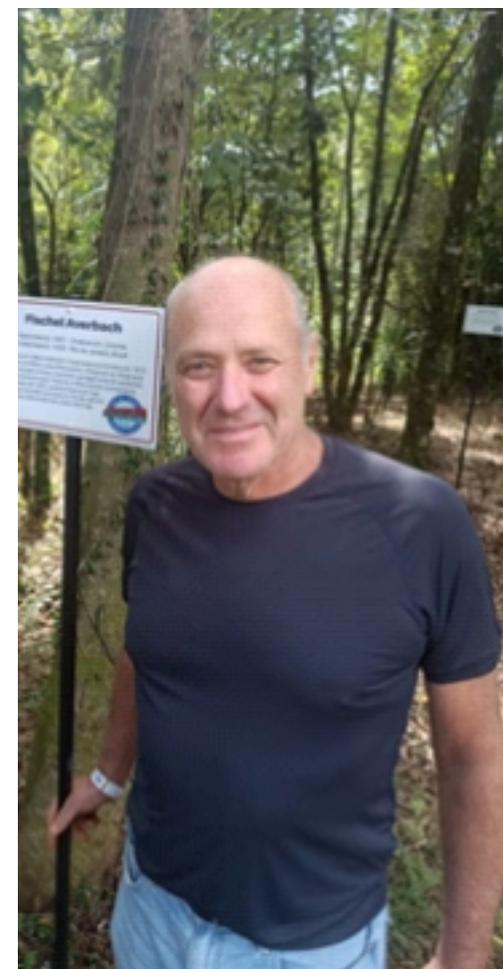
O Dr [Marcelo Averbach](#), do Hospital Sírio Libanês e da ONG Zoé, que faz jornadas de Barco Hospital para atender ribeirinhos e indígenas da Amazônia, posou ao lado da placa em lembrança de seu tio-avô.

E, o jornalista Sergio Lerrer, esposa e primos, posaram ao lado da placa de lembrança do casal de seus bisavós pioneiros, Salomão e Ana Berdichevski, imigrantes de 1912, procedentes da Bessarábia, Império Russo.

É o www.poluturismojudaico.com.br

[Sergio Zylbersztejn](#)

O Mato do Chia já carrega uma história singular de vida e uma riqueza pela preservação de um espaço intocável pelo homem. Quando o projeto ficar pronto teremos trilhas, lugares de repouso e muita história para contar sob a sombra da natureza bucólica.



SÉRGIO LERRER

[toneSrdospf3g41mha25fà6oh:ehh1r126çl1348uc1gd04maf2ga8sc](https://www.instagram.com/sergio_lerrer)

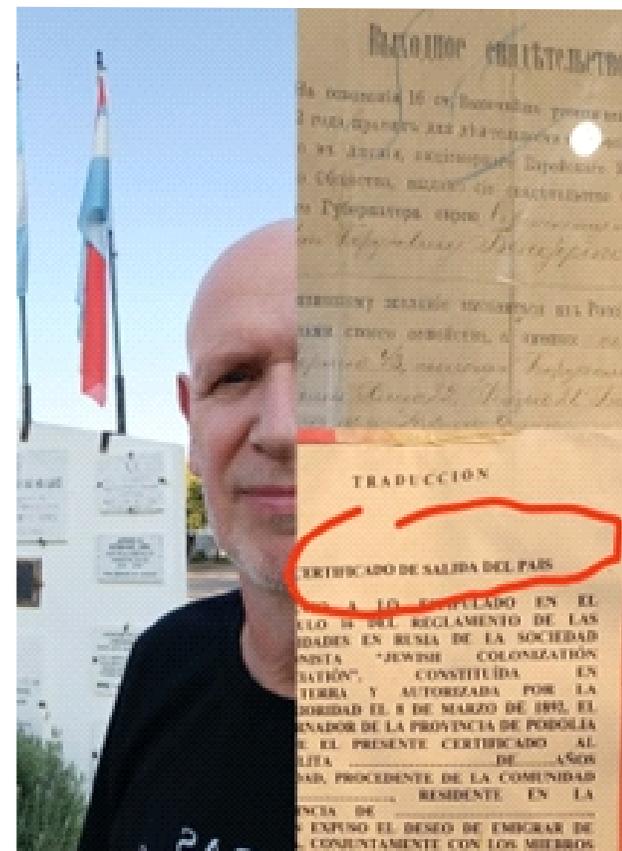
A primeira Cooperativa Agrícola da Argentina foi judaica

Tombada como patrimônio histórico, esta é a sede da Cooperativa Agrícola da antiga Colônia Judaica de Lucienville, no município de Basavilbaso.

Fundada em 1900, foi pioneira no cooperativismo na Argentina, com papel fundamental no desenvolvimento. Era uma época em que mais de 50.000 judeus oriundos do Leste Europeu viviam na Província de Entre Rios, trazidos pelo projeto de imigração do Barão e Baronesa Hirsch, em fuga dos progrons, assassinatos e da pobreza do então Império Russo do Czar.



[neotsSropd49762m3gf568125t1n9i
g15508gamh575iig47c11afg30710](https://www.instagram.com/sergio_lerrer)



Judeus emigrados para a América do Sul, no projeto da Jewish Colonization Association, vieram como apátridas

Os filantropos Barão e Baronesa Hirsch pagavam um valor ao Império Russo por cada família judia retirada do Leste Europeu.

Além disso, os emigrados eram obrigados a assinar documentação de renúncia à cidadania russa, e promessa de que não mais retornariam.

Era final do século XIX e início do século XX. Era a diferença da imigração Judaica em relação à outras imigrações. Muitos italianos e alemães, por exemplo, vieram pensando em superar a pobreza e quem sabe retornar à terra Natal. Não era o caso dos judeus, eles precisam fazer dar certo, porque não tinham hipótese de volta.

Por outro lado, ao ingressarem no Brasil, a companhia de colonização assinava documento de responsabilidade financeira pelos colonos, garantindo que não trariam ônus ao Governo Federal.

[droetonsSpf8tlu8g5ha7455310n55992lmg11m1f75f417i8f3t5la81a2](https://www.instagram.com/sergio_lerrer)

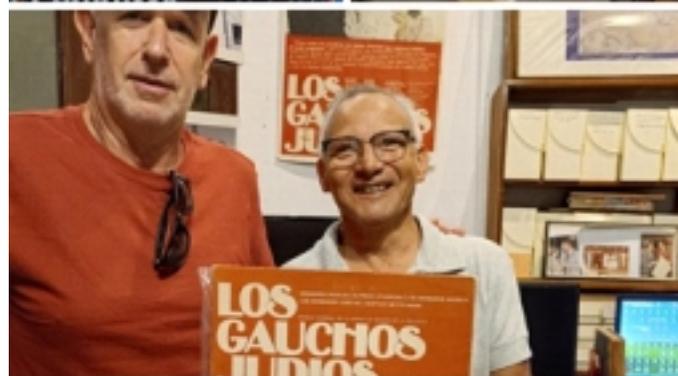
Los Gauchos Judios

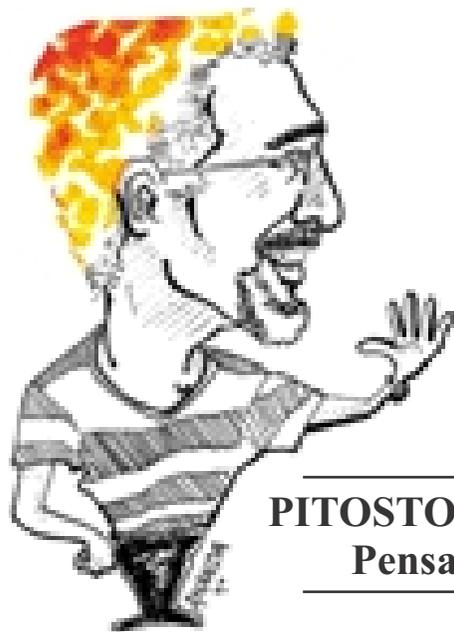
A imersão dos colonos judeus da Argentina na cultura do gaúcho foi profunda e criativa.

Aconteceu nos negócios, como o empreendimento de Parrilla do casal Lewcovitz em Vila Domingues.

Assim como no campo artístico, com Max Perelman, que fez apresentações e viveu em Buenos Aires por 3 anos, gravando disco de composições de tango.

Em certo momento levantamentos estimavam 250.000 judeus, no anos 40 - 50, apenas em Buenos Aires. Era então a segunda maior cidade de população judaica do mundo, apenas atrás de Nova Iorque.





PITOSTO FIGHE
Pensador

PITOSTO: Contrastes em harmonia - SÁTIRA – ABRAÃO ILHA GRANDE GRUPOS SOCIAIS QUE DISPUTAM ESPAÇO CONFORME CONVENIÊNCIA

“Os costumes em forma de sátira, com caixinhas e rótulos”

“Muitas vezes se amam ou se repelem de mãos dadas, mas enfim, humanos”! Costumes que diferenciam nosso Abraão por ser um pedaço de mundo diferente. Portanto, a voz do povo determina tudo.

Exemplo de povoados iguais ao nosso Abraão em Ilha Grande, mestre em transformar o feio em belo ou gracioso, e que por “osmose” expande ao Brasil inteiro. Estou falando de grupos ligadas por hábitos, que espontaneamente surgem, disputando espaços: amorosos, lúdicos, funcionais ou qualquer coisa que lhe infle o ego. O ego, com poucas exceções, nasce conosco e nos acompanha até a morada final.

GRUPO

O grupo entre si, aparentemente de mãos dadas, mas no individual, disputa a questão amorosa, sabedoria

religiosa, sabedoria de sacanagem, sabedoria cênica, ou como fazer o outro se dar mal para discretamente galgar o seu espaço. Por fim, em um simples olhar veloz, “de leitura aramaica”*, pode revelar tudo o que possa existir em sua mente. Um grande estilo de “enganar trouxa”.

Entre grupos é comum não conhecer, nem lhe interessar, a estratégia do outro grupo, pois cada um tem seu fim e com escopo normalmente diferente. Embora a filosofia dentro de cada grupo seja a mesma: “meu pirão primeiro e se dar bem” sem ninguém saber seu objetivo final. Revela perfeitamente como escorrega a humanidade, ou um prato feito para desmascarar satiricamente ao estilo do Pitosto.

É comum no grupo haver de forma sutilmente velada, uma jovem especial, retratada pelo seu caprichado estereótipo, e ela sabe produzi-lo de forma adequada, ocasionando no grupo para as rivais ou admiradoras, inveja, disputa, encanto, ou amizade velada para tirar proveito. Para algumas serve de isca para possivelmente pescar o símbolo

sexual em que por si só, não consegue acessar. Nada anormal, tudo mapeado no GENOMA HUMANO. A garota alvo, sabe muito bem disso e sutilmente sabe ser mestre em administrar a questão. É esperta suficientemente para levar vantagem em tudo, mesmo que tenha deixado rastros de discórdia, nunca aparecerá como cúmplice. Enfim o mundo é dos mais vivos!

INDIVÍDUOS (figuras dentro do grupo)

Individualmente, afeto mais ao masculino, e em forma de suave bullying, torna-se um estrago no emocional, mas como pimenta nos outros não arde para si, quem a recebeu que se exploda! Assim vão aparecendo codinomes aos figurões mais toscos (estereótipos exóticos).

Alguns exemplos toscos na sociedade: o conhecidíssimo MOSCA DE PADARIA, aquele que dá em cima de todas, mas não come ninguém e leva tocos por cantar desafinado. Mesmo assim se acha símbolo sexual.

O EM CIMA DO MURO, que a garota baba por ele e ele ainda não sabe para que lado desce do muro, mesmo a garota lhe abrindo uma porta para transar, ele responde, mas hoje tenho que ir aos caiaques.

O GLUGLUGLU, comum nos famosos bailes de forró, costuma olhar para a menina dos sonhos esperando receber um ok, mas ela muda a direção do olhar, para não acenar um sim, aí ele vai para o outro lado para acertar a mira, mas ela muito viva já visualiza outro ângulo, ele continua insistindo a procura de um ângulo favorável e assim de tentativas sucessivas passa a noite sem dançar com ninguém, foi logo comparado e um peru desorientado de codinome GLUGLUGLU.

O ENTRÃO, aquele que vai direto, sem licença de ir, com toco ou sem toco, arrasta a moça, mesmo constrangida, e sai dançando fora de ritmo, crente que a plateia o admira, mas o ridículo faz a graça (ele mais feliz que gringo na caipirinha).

O MOITA, que está sempre na sombra, à espera de uma benevolente atirar nele, mas no final da festa a menina analisa, por ter sobrado, aí como não tem tu, vai tu mesmo. Por acaso sobrou para o Moita.

O NEM F*D& NEM SAI DE CIMA, que vive colado a uma menina especial, nova na praça, muito viva, linda, que todos querem, mas ele não desgruda dia e noite e a menina o trata com certo encanto como seu bebê, passam a noite até as 6h da manhã, trocando abobrinhas, como felicidade platônica, deixando a galera toda na fila dos pretendentes frustrados.

O TANGARÁ, aquele que fica horas no bar tentando ganhar uma criatura e quando pensa que já ganhou, ela levanta-se e vai embora dizendo-lhe: obrigada pelo drink e que vai encontrar com o namorado (um toco com frustração, não é?).

O EMPATA F*D@, é aquele que se separou da parceira, mas não a larga um momento, fica nas tocaias para saber das coisas erradas e leva toco a todo o instante, mas é feliz assim, mesmo de cara feia, pois se contenta em vê-la.

O CONTENTE, é o jovem que vive com uma forrozeira, mas madura, viva e sabe dar nó em pingo d'água. Ele vai ao forró para encontrá-la dançando com outro e depois estimula seu ego porque ela veio dançar com ele, assim preservando seu status de posse. Mas de bobo só tem a cara, joga para ganhar espaço.

O VÍRGULA, dança forró mais retorcido que cobra transando, tem fama de “tujur de

pau dur”, expressão corruptela do francês para as francesas, na intenção dizer-lhe que é bem-dotado e está em plena forma. Uaaaaa!

Desculpem os podres poderes, os moralistas, os religiosos, as tendências e os “recém chegados 99”, mas é a nossa realidade por mais chula que pareça. Só nos resta satirizar, para quem gostar de rir, é claro!

Ah! Ia esquecendo, existe o **MIL E UM**, sempre no álcool, entrão e abusado, mas não conheço a razão do seu milenar. Existe uma garota, “de olhar gateado”, que não sei seu nome, mas ela sabe a razão. AMÉM!

Desculpas ao leitor, pois tem palavras de nosso uso exclusivo que apelidamos de aramaico*, pois poderá não entender e se quiser concorrer a um apelido é só participar da nossa night. O pessoal da night é muito criativo.

**De leitura aramaica: forma de comunicação por palavras ininteligíveis ou expressão corporal cênica, entre os possuidores de perspicácia para decifrar.*

[Tumblr 1880](#) ·

Seguir

[ospSnerdot256tf041gulc12uiga0c278c3h6mf7tf17i11m96cfl0hfig1](#) ·

SISTEMA SOLAR

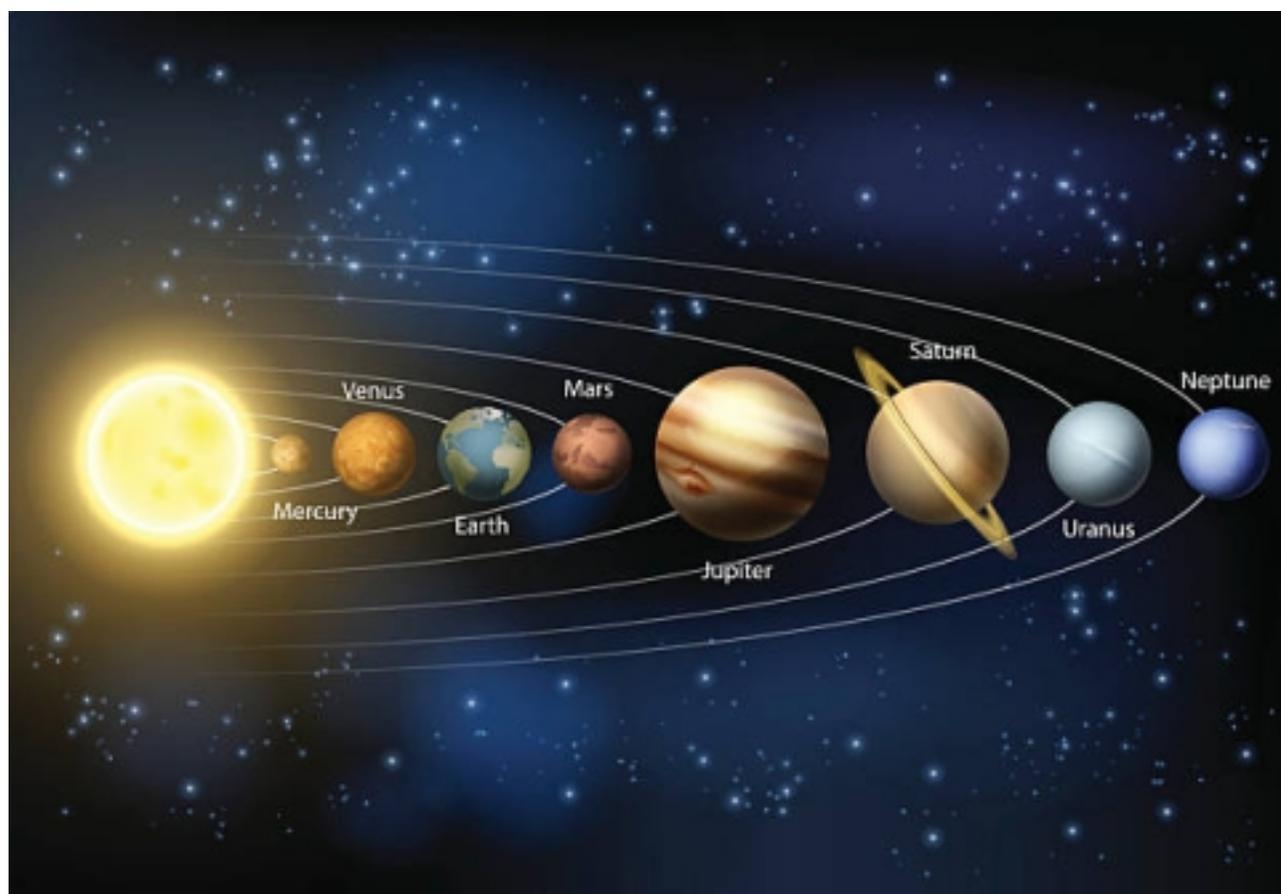
Nosso sistema solar é um vasto e fascinante conjunto de planetas e outros corpos celestes, cada um com sua própria órbita ao redor do Sol. Esses períodos orbitais, o tempo que cada planeta leva para completar um percurso completo ao redor da nossa estrela, variam muito e nos oferecem uma visão única da dinâmica do sistema solar. Desde a rápida viagem de Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol, até a extensa jornada de Plutão, o planeta anão, cada um destes corpos tem características e trajetórias que os tornam únicos.

Veja abaixo uma explicação detalhada dos períodos orbitais dos planetas do sistema solar e Plutão,

1. Mercúrio:



- Período orbital: 88 dias
- Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol e tem a órbita mais rápida de todos os planetas do sistema solar. Complete uma viagem ao redor do Sol em apenas 88 dias terrestres. Devido à sua proximidade com o Sol, Mercúrio sofre grandes variações de temperatura entre o dia e a noite.



2. Vênus:

- Período orbital: 225 dias
- Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol e tem a órbita mais rápida de todos os planetas do sistema solar. Complete uma viagem ao redor do Sol em apenas 88 dias terrestres. Devido à sua proximidade com o Sol, Mercúrio sofre grandes variações de temperatura entre o dia e a noite.

- Vênus é o segundo planeta mais próximo do Sol e leva 225 dias terrestres para completar uma órbita.



Curiosamente, sua rotação é retrógrada, o que significa que ela gira em direção oposta à maioria dos planetas do sistema solar. Vênus é conhecido por sua atmosfera densa e temperaturas

3. Terra:



- Período orbital: 365 dias (1 ano)
- A Terra leva 365 dias para completar uma órbita ao redor do Sol, o que define a duração do nosso ano. A inclinação do eixo terrestre e sua órbita elíptica são responsáveis pelas estações que experimentamos.

4. Marte:



- Período orbital: 687 dias (aproximadamente 1,88 anos)
- Marte, conhecido como "planeta vermelho", leva 687 dias terrestres para completar uma órbita ao redor do Sol. Sua órbita mais longa e distância maior do Sol fazem com que os anos marcianos sejam quase o dobro dos longos que os terrestres.

5. Júpiter:



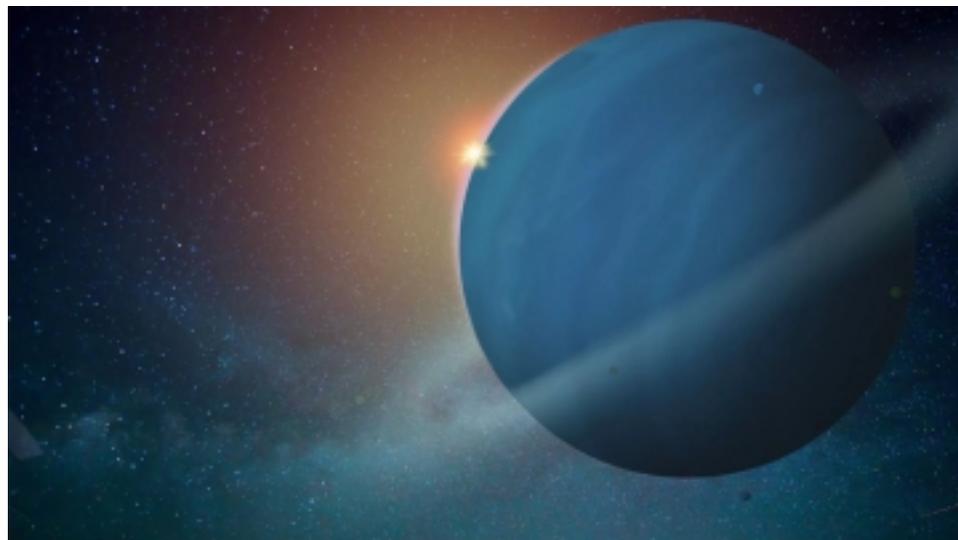
- Período orbital: 12 anos.
- Júpiter é o maior planeta do sistema solar e leva 12 anos terrestres para completar uma órbita em torno do Sol. Sua grande massa e forte campo gravitacional influenciam significativamente o movimento de outros corpos celestes no sistema solar.

6. Saturno:



- Período orbital: 29.5 anos (aproximadamente 30 anos)
- Saturno é famoso por seus incríveis anéis e leva aproximadamente 29.5 anos terrestres para completar uma órbita ao redor do Sol. Sua órbita longa faz com que os anos em Saturno sejam significativamente mais longos do que na Terra.

7. Urano:



- Período orbital: 84 anos
- Urano tem uma órbita muito longa e leva 84 anos terrestres para completar uma viagem ao redor do Sol. É único devido à sua inclinação axial extrema, que o faz parecer que roda sobre sua órbita.

9. Plutão:



- Período orbital: 248 anos
- Plutão, um planeta anão, leva 248 anos terrestres para completar uma órbita em torno do Sol. Devido à sua órbita elíptica, às vezes está mais perto do Sol do que Neptuno, mas geralmente está nas regiões mais distantes do sistema solar.

8. Neptuno:



- Período orbital: 164,8 anos (aproximadamente 165 anos)
- Neptuno é o planeta mais distante do Sol e leva 164.8 anos terrestres para completar uma órbita. Sua distância extrema do Sol o faz frio e escuro, com ventos extremamente fortes na sua atmosfera.



Galileu Galilei

Galileu Galilei foi um importante cientista que realizou estudos inovadores nas áreas da física e da astronomia, principalmente. Foi perseguido por defender o heliocentrismo.

Galileu Galilei foi um físico, matemático e astrônomo italiano que ficou marcado na história como um dos maiores cientistas de todos os tempos. Galileu demonstrou apreço pela Matemática quando cursava Medicina pela Universidade de Pisa e acabou se tornando uma importante referência em campos como a [Física e a Astronomia](#).

Ele descobriu os satélites que orbitavam [Júpiter e concluiu, por meio da observação astronômica, que o modelo de Copérnico, que defendia que a Terra orbitava o Sol, estava correto. Foi perseguido pela Santa Inquisição por suas posições como cientista e obrigado a passar os últimos anos de sua vida em prisão domiciliar.](#)

Resumo sobre Galileu Galilei

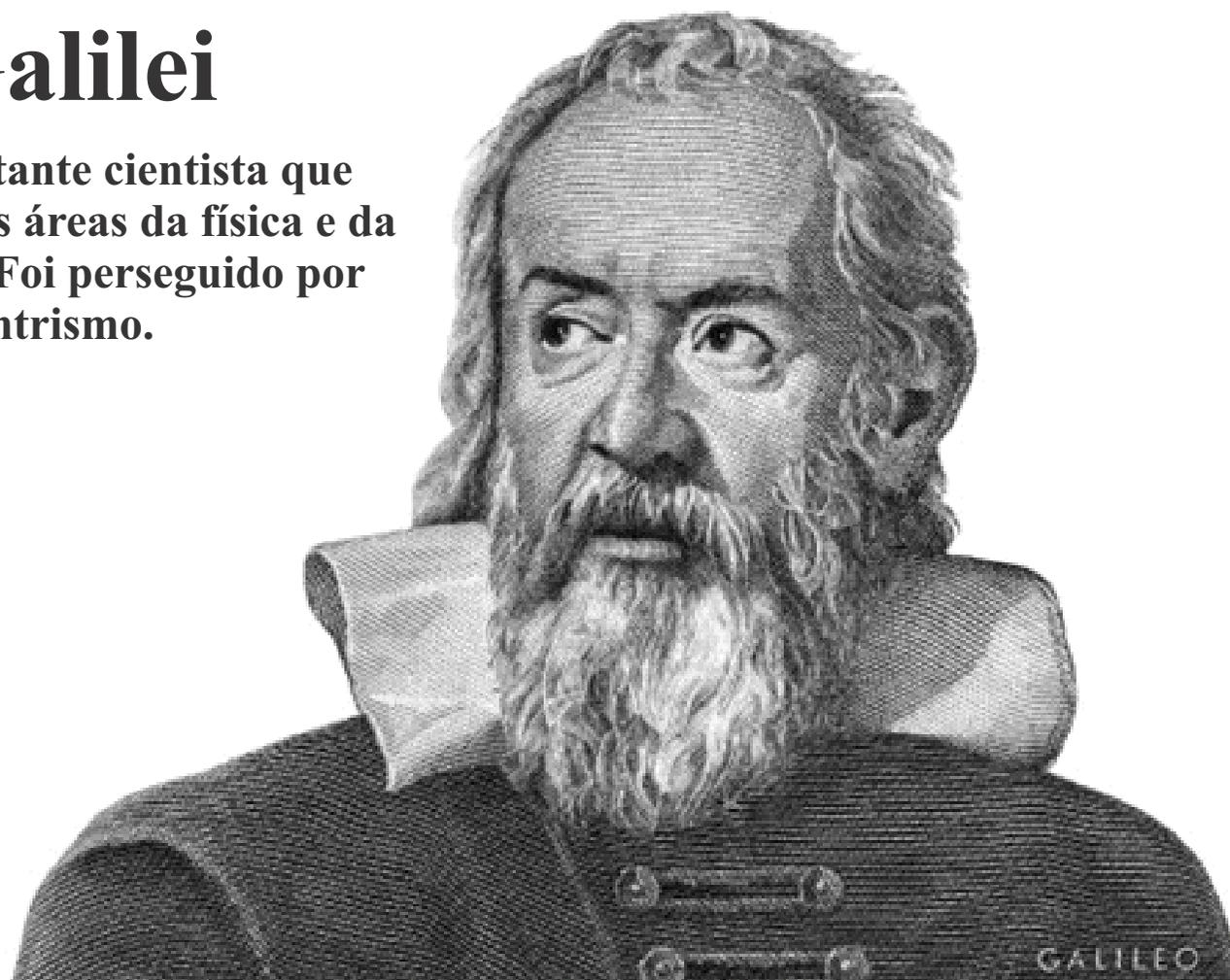
- Galileu Galilei foi um importante físico, astrônomo e matemático do [período renascentista](#).

- Ingressou na Universidade de Pisa para cursar Medicina, mas demonstrou grande interesse pela Matemática.

- Inventou o primeiro termoscópio, uma espécie de termômetro.

- Construiu seu próprio telescópio em 1609 e deu início à observação do Universo.

- Defendeu o modelo copernicano e foi perseguido pela [Inquisição](#).



Galileu Galilei é reconhecido como um dos maiores físicos e astrônomos de todos os tempos

Juventude de Galileu Galilei

Galileu Galilei nasceu em Pisa, parte do Ducado de Florença na época. Sua data de nascimento é 15 de fevereiro de 1564. Filho de Vincenzo Galilei, um lutenista (músico que tocava alaúde), e de Giulia Ammannati, Galileu era descendente de Galileu Bonaiuti, um famoso médico de Pisa. Ele vinha de parte da família que abandonou o “Bonaiuti” e adotou o “Galilei” no lugar.

A família de Galileu se mudou para Florença quando ele tinha oito anos, mas o jovem permaneceu morando em Pisa, residindo na casa de seu tutor. Na infância, Galileu foi capaz de construir uma série de importantes objetos, como moinhos de água, aprendeu a tocar

alaúde e tinha boa habilidade para as artes.

Ele passou um tempo estudando em um monastério, onde teve acesso a conteúdos como Gramática e Retórica. O jovem chegou a querer seguir a carreira eclesiástica, mas foi convencido por seu pai a se tornar médico. Vincenzo queria que seu filho se tornasse médico porque era uma carreira mais promissora, que trazia mais retorno financeiro.

Descobertas de Galileu Galilei

Em 1581, Galileu foi matriculado na Universidade de Pisa para se formar em Medicina. No entanto, ao longo do curso, Galileu foi demonstrando menos interesse pela Medicina e mais pela

Matemática. Um acontecimento marcante em sua trajetória universitária foi observar um candelabro que balançava de um lado ao outro por conta da força do vento.

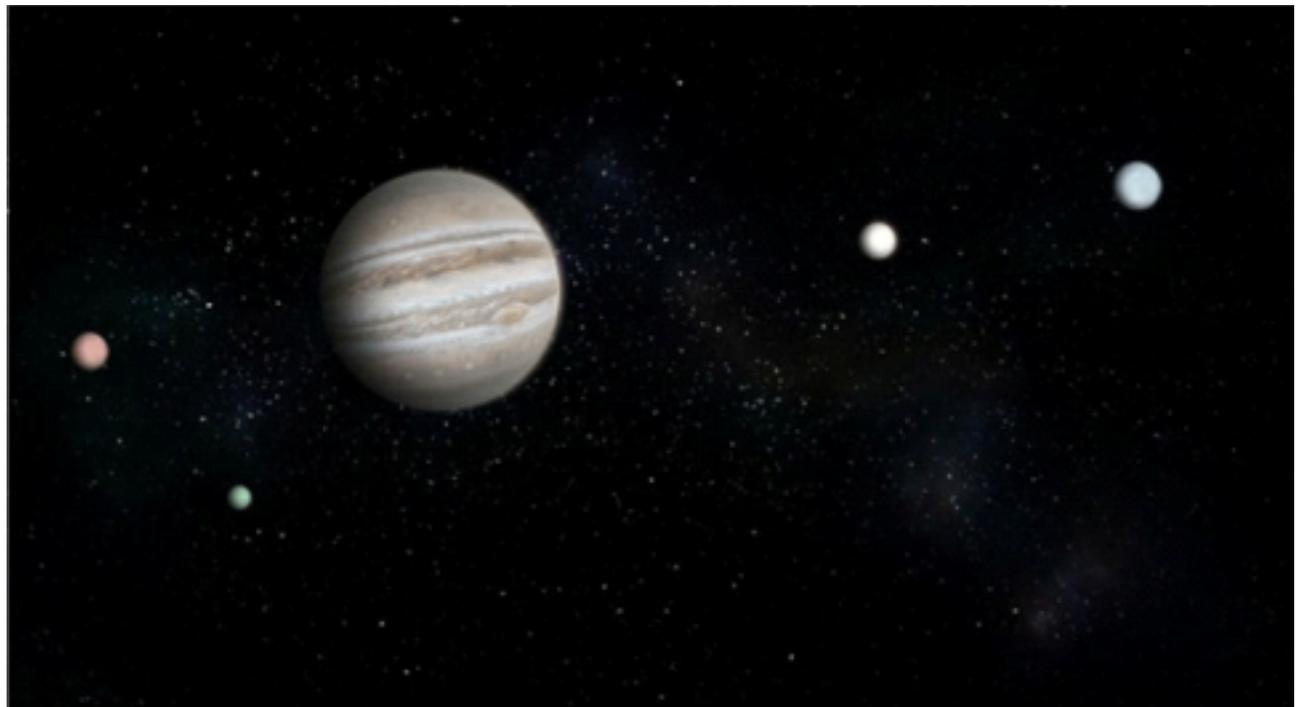
Ele observou o fenômeno, o replicou em sua casa e identificou a lei do pêndulo, descobrindo que um pêndulo leva a mesma quantidade de tempo para balançar entre os dois lados. O interesse de Galileu pela [Matemática foi reforçada quando ele assistiu, por engano, uma aula de Ostilio Ricci, um professor da Universidade de Pisa.](#)

O pai de Galileu não concordava com o envolvimento de seu filho com a Matemática, mas acabou sendo convencido e o autorizou a estudar o que ele queria. Galileu Galilei passou a estudar com Ostilio Ricci, demonstrando ser um excelente aluno. No entanto, ele não finalizou o curso e abandonou a universidade em 1585.

Após abandonar o curso, Galileu se sustentou por um tempo dando aulas de Matemática para estudantes e passou a **buscar oportunidades** em universidades. Em 1589, ele conseguiu um contrato de três anos para trabalhar na Universidade de Pisa, e um acontecimento o marcou durante esse período.

Ele conseguiu provar que uma teoria que se sustentava desde o tempo de [Aristóteles estava incorreta. Essa teoria afirmava que objetos de massa mais pesada caíam mais rápido em direção ao solo do que objetos de massa mais leve. Muitas biografias de Galileu afirmam que ele teria subido no topo da Torre de Pisa para provar que essa teoria estava incorreta.](#)

Nesse experimento, ele teria lançado dois objetos do alto da torre, sendo um objeto mais leve que o outro.



Por meio de suas observações, Galileu descobriu quatro satélites que orbitavam Júpiter

Ambos chegaram ao solo ao mesmo tempo, comprovando, assim, que a teoria de Aristóteles estava incorreta. Entretanto, muitos historiadores afirmam que esse experimento não teria acontecido.

Em 1592, Galileu se mudou para Pádua, onde trabalhou na Universidade de Pádua, ensinando disciplinas como Geometria e Astronomia. Durante o período em que esteve na cidade, Galileu conduziu estudos inovadores que o levaram a fabricar objetos importantes, sendo que um deles era uma espécie de termômetro, o primeiro objeto capaz de medir a temperatura na história.

Esse termômetro rudimentar ficou conhecido como termoscópio. Outra invenção significativa sua foi uma espécie de compasso, muito utilizado por militares até meados do século XIX. A criação desses objetos permitiu que Galileu pudesse ganhar um rendimento extra.

Todo o trabalho desenvolvido por Galileu Galilei garantiu que seu nome se

destacasse entre os intelectuais da península Itálica. As grandes realizações de sua carreira acadêmica e científica se deram no campo da Astronomia, a começar pela construção de um telescópio em 1609.

Ele decidiu construir seu próprio telescópio depois que começou a correr a notícia de que Hans Lippershey, um fabricante de óculos holandês, havia inventado esse aparelho. Galileu conseguiu desenvolver um telescópio três vezes mais potente do que o de Lippershey. Tempos depois, o físico produziu um aparelho dez vezes mais potente.

Com o telescópio em mãos, Galileu deu início a seus estudos no campo da Astronomia gozou de enorme popularidade. Ele passou a fazer observações astronômicas e identificou, por exemplo, que a superfície da [lua era completamente diferente do que se imaginava, possuindo muitas imperfeições, crateras etc.](#)

Galileu também se dedicou a observar Júpiter, a partir de um

telescópio aprimorado em 30 vezes. As observações do astrônomo o levaram a perceber que o planeta era rodeado de pequenas estrelas. Posteriormente, ele percebeu que não eram estrelas, mas, sim, pequenos satélites que orbitavam Júpiter.

A partir dessa constatação, Galileu passou a questionar o modelo ptolomaico, que declarava que a Terra era o centro do Universo e que os outros planetas giravam em torno dela. O astrônomo concordou com a teoria proposta por [Nicolau Copérnico: na verdade, o Sol era o centro do Universo.](#)

Galileu Galilei realizou outras observações em planetas como Vênus, Netuno e Saturno. Essas observações reforçaram a posição de Galileu de que os planetas orbitavam ao redor do Sol. A defesa dessa posição era um risco para ele, uma vez que o pensamento reconhecido pela Igreja Católica na época era de que o [Sol e os planetas orbitavam a Terra.](#)

Problemas de Galileu com a Igreja

A posição de Galileu em defesa do [heliocentrismo chamou a atenção da Igreja. Aqueles que eram mais religiosos passaram a contestar os estudos promovidos por ele. Os questionamentos feitos a Galileu utilizavam como base versículos bíblicos, como Salmos 93:1, que mencionava que o “mundo está firmado”, ou então Josué 10:13, que afirmava que o “Sol parou”.](#)

Em dado momento, um seguidor de Galileu foi questionado por uma mulher chamada Cristina de Florença sobre as ideias de seu tutor. O astrônomo decidiu enviar uma carta para ela apresentando

argumentos que comprovavam sua posição acerca do heliocentrismo. A carta de Galileu foi lida por muitos na época, o que deu mais repercussão a seu trabalho.

Uma das frases afirmava que a Bíblia era base para a fé e para a moral, mas não para a ciência. Em 1615, Galileu foi denunciado para a Inquisição por heresia ao refutar o modelo ptolomaico. A investigação que se seguiu não chegou a levar à condenação do físico, mas ele foi orientado a não defender mais a teoria heliocêntrica. Além disso, os livros de Copérnico e outros trabalhos heliocêntricos foram proibidos pela Igreja.

A situação de Galileu se complicou em 1632, quando ele publicou um livro chamado Diálogo sobre os Dois Principais Sistemas Mundiais. Nesse livro, ele comparava, por meio de um diálogo, os sistemas copernicano (heliocentrismo) e ptolomaico (geocentrismo). O livro fez muito sucesso, mas incomodou a maior autoridade da Igreja, o papa Urbano VIII.

A obra de Galileu foi interpretada como propensa a defender o sistema de Copérnico, uma vez que o personagem defensor do modelo ptolomaico constantemente era colocado em contradição. Galileu foi novamente acusado pela Inquisição e foi a Roma, em 1633, para se defender. Ele chegou a ser ameaçado de tortura e foi orientado a admitir que o seu livro poderia levar as pessoas a entenderem sua mensagem como uma defesa das ideias de Copérnico.

A sentença de Galileu definiu, em 22 de junho de 1633, que ele deveria negar publicamente as ideias de Copérnico e o modelo heliocêntrico. O astrônomo também foi condenado à prisão domiciliar perpétua, e seu livro foi banido.

Tornou-se popular o relato que afirma que após negar o heliocentrismo publicamente, Galileu teria murmurado para si mesmo “e ainda assim se move”, uma referência ao fato de que a Terra se movia ao redor do Sol.





MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo le basi della vita,
che è il sentimento familiare,
rispettano il tutti, siate onesti e
abbiate Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

▶ EVENTO DO MÊS

LANÇAMENTO DA OBRA “Quando o Homem descobrirá o homem”

Neste sábado, 22 de março, a partir das 18h, a SANTOS DO PONTAL SHOPPING foi palco do lançamento da obra "Quando o homem descobrirá o homem", de Israel Palma.

Se você é fascinado pelas grandes questões da existência humana e pela busca do entendimento de si mesmo, este evento foi uma oportunidade única para conversar com o autor e garantir seu exemplar autografado!

O livro convida o leitor a refletir sobre a origem, a natureza e o propósito do ser humano.

Apesar de toda a evolução tecnológica, a humanidade ainda busca respostas fundamentais sobre

quem é e como deve agir.

O autor nos conduz por um profundo questionamento sobre a grandeza e a dignidade humana, oferecendo elementos essenciais para que possamos nos orientar em nossa jornada existencial.

Israel Palma é licenciado em Filosofia e especialista em Sociologia do Desenvolvimento e Orientação Educacional.

Com mais de 40 anos de experiência na educação, atuou como professor e diretor em diversos colégios.

Sua trajetória e profundo conhecimento das questões humanas e educacionais o tornam uma referência indispensável para aqueles que buscam compreender a essência do ser humano.



Do irmão Nelson

Caro Israel, você é o segundo dos dez irmãos e possivelmente o que mais se dedicou aos saberes, razão que o levou a aguçar a mente humana, no mistério do porquê de nossa existência na terra. Quem somos, de onde viemos e para onde iremos. QUANDO O HOMEM DESCOBRIRÁ O HOMEM, título de seu livro, possivelmente entenderemos nossa complicada existência na terra. O comportamento do homem na terra sempre me levou a pensar por que somos tão destruidores. Sempre me conduziu a concluir que somos o único ser desnecessário em nosso maravilhoso planeta. Se não existíssemos, tudo estaria em equilíbrio no controle das espécies, pela seleção natural. Por outro lado, a Bíblia nos diz que somos a imagem e semelhança de Deus. Enfim, quanto mais pensarmos sobre esta questão, mais dúvidas teremos.

Acredito que seu livro poderá ser um estímulo a entendermos como seremos (se entendermos), “Quando o Homem Descobrirá o Homem”.

Caro irmão Israel! Esta introdução a escrevi para dizer-lhe, o quanto nos orgulha como família, o seu conhecimento como pensador. Se papai Amélio e mamãe Angelina vivessem, não caberia em nossa imaginação o tamanho de sua alegria.

Você é um marco em nossos 450 anos de história da família Palma. Cumprimentos meu irmão!











PARABENS À PARTICIPAÇÃO DE MARCOS VIEIRA PALMA* PREFEITURA DE SILVA JARDIM - RJ Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social promove atividades físicas no Espaço Cultural



Começar o dia com uma boa atividade física é fundamental. E é por isso que a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social promove o Aulão Lilás. Nesta quarta-feira (19), a atividade aconteceu no Espaço Cultural, no Centro.

As aulas de ginástica têm cerca de trinta alunos, divididos nas Academias da Saúde da cidade, que ficam nos bairros Cidade Nova, Varginha, Boqueirão, Coqueiro, Caxito e Centro. As atividades do mês de março são voltadas às mulheres, já que é o mês de conscientização sobre a prevenção do câncer de colo de

útero, o 'março lilás'. Entre os mais diversos exercícios executados pelas alunas, os professores enfatizam os cuidados contra a doença.

“Esse mês nossas aulas fazem alusão ao Março Lilás. Durante os exercícios enfatizamos a importância da prevenção e incentivamos a boa forma como forma de manter uma boa saúde”, explicou um dos professores das atividades, Marcos Vieira Palma.

Moradora do Bairro Santo Expedito, Dulcineia Mota, de 54 anos, não perdeu a oportunidade de fazer uma boa ginástica. Costureira,

ela conta que praticar atividades físicas para ela é importante, já que passa boa parte do dia sentada por conta do seu trabalho.

“Olha, é muito bom. Bom para o corpo, para a saúde física e mental. Para mim então é ótimo, por conta do meu trabalho. Ter um momento para se exercitar, mexer as pernas, é importante”, disse.

**Marcos Vieira Palma é filho de Francisco Palma, nosso irmão Chico.*



PITOSTO FIGHE
Pensador

O Pitosto neste mês se limitou a escrever uma sátira sobre comportamento humano, páginas 19 e 20.

Mas vale a pena, postar para o memorial, alguma coisa saudosa dos nossos costumes, trazidos do Vêneto
LAMAMA - OLHAM MAMÃE AÍ.

PITOSTO: Contrastes harmônicos



QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de

1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

Até logo, arrivederci, shalom, bis wir uns wieder treffen, do zobaczenia późnie.

**Não esqueçam que o jornal é aberto a todos,
portanto acreditamos
que pode ser um importante espaço para manifestações.
ESCREVAM!**

ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O RETORNO EM *ABRIL*.

Bem-vindos!
Benvenuti!
Benvegnesti!
הבאים ברוכים

Baruch Abá!
Willkommen!
Powitanie!
Добро пожаловать

Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!